

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES EXPERIMENTAIS DE MILHO PARA DETERMINAÇÃO DE VALOR DE CULTIVO E USO (VCU) EM SOLOS HIDROMÓRFICOS - SAFRA 2012/13

Daiane Brizolara¹; Luciano Stöhlirck²; Paulo H. Facchinello³; Thiago P. Xavier⁴; Beatriz M. Emygdio⁵

¹Estudante do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, UFPel, bolsista Embrapa.
E-mail: daianebrizolara@hotmail.com;

²Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista/estagiário da Embrapa Clima Temperado;

³Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica da FAPERGS.

⁴Estudante do curso de Graduação em Engenharia da produção, UFPel, bolsista/estagiário da Embrapa Clima Temperado;

⁵Bióloga, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

O RS apresenta mais de 5 milhões de hectares com solos hidromórficos, grande parte destinados ao cultivo do arroz irrigado. Essas áreas são afetadas pelo estresse de encharcamento, e o milho, é uma das espécies vegetais que apresenta restrições de cultivo nessas condições. Assim, com o objetivo de avaliar o desempenho de cultivares de milho, em solos hidromórficos, desenvolveu-se o presente trabalho. Foram avaliadas 23 cultivares experimentais convencionais da Embrapa e 5 cultivares comerciais transgênicas, usadas como testemunha. O experimento foi realizado na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, no município de Capão do Leão, RS. As parcelas experimentais foram formadas por duas linhas de 5 metros, espaçadas em 0,7 metros. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com duas repetições. Foram avaliados os caracteres: número de dias da semeadura ao florescimento masculino, número de plantas acamadas e quebradas por parcela, altura de planta, altura de inserção da espiga, teor de umidade na colheita e rendimento de grãos. Para comparação entre tratamentos, procedeu-se a análise da variância e o teste de Scott-Knott (5%). A análise estatística revelou diferenças entre as cultivares avaliadas para todas as variáveis. A altura de planta variou de 177 cm a 238 cm e a altura de espiga variou de 68 cm a 120 cm, demonstrando uma ampla variabilidade entre as cultivares para porte e arquitetura de planta. Da mesma forma, o ciclo das cultivares foi bastante variável, tendo em vista que as datas de floração variaram de 67 a 90 dias e o teor de umidade do grão na colheita variou de 15% a 20%. Onze cultivares experimentais foram classificadas no grupo superior, com rendimento médio de grãos acima de 6,3 t ha⁻¹, não diferindo de quatro testemunhas. Esses resultados demonstram a existência de cultivares de milho com potencial para cultivo em solos hidromórficos. No entanto, novas avaliações nas próximas safras são necessárias.

Agradecimento: À Embrapa pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor.